

Veículo: A Gazeta

Data: 07/04/2020

Link: <https://www.agazeta.com.br/es/gv/coronavirus-aluno-do-ifes-fala-sobre-contaminacao-e-detalha-sintomas-0420>

Muita dor de cabeça

Coronavírus: aluno do Ifes fala sobre contaminação e detalha sintomas

Barbara Oliveira

Publicado em 07/04/2020 às 18h44



Junior Martins, de 28 anos, teste positivo para coronavírus após viagem para a Europa. Crédito: Adriano Pissini

"O que mais me incomodou foi a dor de cabeça forte, que não passava com remédio". Assim, Junior Martins, de 28 anos, resume os dias em que esteve contaminado com o novo coronavírus. Monitor de Jardim Camburi, em Vitória, e aluno de Engenharia de Controle e Automação do Iles, Junior, ele teve os primeiros sintomas da doença durante uma viagem para a Europa no mês passado. O teste que comprovou a contaminação foi feito em Vitória, o que o colocou na lista dos mais de 60 casos já confirmados na capital capixaba.



Em entrevista para **A Gazeta**, o estudante - que também é músico e funcionário de uma empresa de software com escritório em Vitória e Vila Velha -, detalha os sintomas, fala da importância do isolamento e da necessidade de que mais testes sejam realizados. Na semana passada, 14 dias após se submeter ao exame de PCR, tendo usado para confirma a presença de coronavírus -, ele foi considerado curado pela Secretaria de Saúde (Sesa).

VIAGEM PARA A EUROPA

"Sou músico. Estive em Londres (Inglaterra) e Berlim (Alemanha) a trabalho, acompanhado de dois amigos. Viagem no dia 05 de março e fiquei na Europa por 11 dias. Quando fui a situação era ruim, a Europa não tinha parado e nem cogitava parar. Quando cheguei estava tudo normal, mas quando vim embora a situação já era diferente. Dois dias antes de voltar tive febre, mas preferi deixar para ir ao médico quando já estivesse no Brasil. Não queria me submeter a um sistema de saúde que eu não conheço e que não sabia direito como funcionava".

TESTE E CONFIRMAÇÃO

"Eu tinha febre, dor de cabeça e tosse. Fiz o rastreamento pelo aplicativo e depois fui para o PA, da Enseada do Suã. Relatei os meus sintomas, me deram uma pulsera vermelha de vigilância e fui atendido pelo médico 20 minutos depois. Logo me deram máscara e o médico me deu a requisição para fazer o exame de PCR. E me exame horrível de fazer, porque colocam um conelete em cada narina para receber material para análise. Estive no PA, no dia 18 de março, mas só conseguiram marcar o meu exame para o dia 21. O resultado do teste, confirmando que eu tinha coronavírus, saiu no dia 24 de março. Do dia que eu fui ao PA até o dia que saiu o resultado, foi uma semana sem ter certeza se eu tinha a doença. Demorei tanto para sair que, quando o resultado chegou, boa parte dos sintomas já tinha sumido e eu achei que não tivesse a doença".

SINTOMAS

"No começo tive calafrio, febre, tosse e dor de cabeça. Não tive falta de ar. Depois de um tempo, a única coisa que me incomodou muito foi a dor de cabeça. Foram uns 10 dias de dor de cabeça, tinha dia que era muito forte, em outros dias era regular. Mas nunca sumia, mesmo com remédio."

Junior Martins

Estudante do Iles diagnosticado com COVID-19

ISOLAMENTO SEMI-RESTRITO

"Me isolei assim que voltei para o Espírito Santo. Moro com um amigo, que passou a ficar na casa de um outro amigo durante essas dias. Avisei ao Iles dos meus sintomas, antes mesmo de ter o resultado do teste e não frequentei as aulas depois que voltei de viagem. Assim que soube do meu caso, o Iles marcou uma reunião e logo depois eles decidiram suspender as aulas. Avisei ao meu trabalho e imediatamente passei a fazer home office".

"Enquanto eu não tinha certeza se estava com o vírus ou não, ainda saí de casa - usando máscara - para ir ao supermercado e para ir a uma loja de informática comprar teclado e mouse para facilitar o meu trabalho. Quando recebi o resultado positivo, não sei mais. Enquanto eu não tinha o resultado, eu ainda saí três vezes, que não é muito, mas não é zero. A consciência aumenta a medida que você tem certeza que está contaminado."

Junior Martins

Estudante do Iles diagnosticado com COVID-19

APOIO COM O ISOLAMENTO

"Para mim foi fácil. Eu já trabalhava semi-remoto, apesar de estar ligado ao escritório da empresa em Vila Velha, mas eu imagino que para a maioria das pessoas não deve ser fácil. A empresa me deu todo o suporte, mais do que eu precisava. Eu podia até pedir comida por conta da empresa. Mas o normal não é isso. Só que o isolamento é necessário, é o único jeito de frear a doença. E sem muitos testes, tem que ser todo mundo."

NECESSIDADE DE MAIS TESTES

"Preciso que falte teste. As pessoas que tiveram contato comigo não puderam fazer o teste, porque o teste só para quem tem sintomas. O amigo que mora comigo tentou fazer o teste ali na rede privada, e não conseguiu. A rede privada só faz o teste se você tiver o encaminhamento da rede pública de saúde. Eu tenho plano de saúde e não sei para onde. O plano de saúde privado não atende e nem faz teste para corona vírus, só o SUS. Se a gente conseguisse testar mais pessoas, com certeza o número de pessoas contaminadas seria maior."

CURA DA COVID-19

"Hoje faz 18 dias que fiz o teste. Não sinto mais nada. Não tenho sintomas nenhum. Quando completei 14 dias, a secretaria de saúde me ligou e disse que eu já sou considerado curado da doença, por ausência de sintomas. Mas não pediram para que eu fizesse nenhum outro teste para ter segurança que eu realmente não tenho mais a doença."

O QUE DEZ A SESA

"A gerência da Vigilância Estadual em Saúde informa que de acordo com protocolo da Covid-19, após 14 dias de isolamento o paciente que não apresentar mais nenhum sintoma é considerado curado. Porém, se após o período algum dos sintomas persistirem, a vigilância municipal, que acompanha o paciente, avaliará o caso", informou a Sesa por nota.

IFES COMEMORA RECUPERAÇÃO DO ESTUDANTE

A decisão de suspensão das aulas presenciais em todos os campi do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) foi tomada em função da constituição de Estado de Emergência em Saúde Pública no Espírito Santo, decretado pelo Governo do Estado no dia 16 de março. No caso do estudante, o Campus Serra estava monitorando a situação, já que ele está em viagem internacional e, no dia 13 de março, o orientou preventivamente a não frequentar as aulas. Posteriormente, a equipe do campus teve conhecimento de que ele havia sido diagnosticado com a Covid-19. A gestão do Ifes ficou muito feliz em saber que o estudante está curado", diz a nota da instituição.